

# *Revolução Científica*



## Revolução Científica

1. Com sua operação filosófica denominada “dúvida metódica”, René Descartes acabou instituindo um paradigma filosófico que foi identificado como racionalismo. Em oposição ao racionalismo cartesiano, alguns filósofos britânicos desenvolveram a filosofia empirista, que consistia em:

- a) tomar como premissa principal para o conhecimento a faculdade da razão, a partir da qual o mundo se torna inteligível.
- b) negar a importância dos dados empíricos para o processo do conhecimento.
- c) tomar como premissa principal para o conhecimento os dados da realidade sensível, isto é, os dados empíricos, materiais.
- d) não ter um método filosófico racional, convertendo-se assim ao irracionalismo, corrente que depois dominaria parte da filosofia do século XIX.
- e) defender politicamente o império inglês contra as investidas dos intelectuais de outros países.

2. Leia o trecho a seguir: “[...] é quase impossível que nossos juízos sejam tão puros e tão sólidos como teriam sido se tivéssemos tido inteiro uso de nossa razão desde a hora de nosso nascimento, e se tivéssemos sido conduzidos sempre por ela.”

(DESCARTES, René. *Discurso do Método*. São Paulo: Martins Fontes. 1996, p. 17).

A Razão Cartesiana inaugurou, na modernidade, uma forma de se pensar a partir de uma linguagem racionalista, inspirada em modelos matemáticos. Esse modelo racional pretendia servir como guia para o conhecimento da realidade. Sobre o método cartesiano, é correto afirmar que:

- a) tem sua formulação mais bem acabada na obra “Crítica da Razão Pura”.
- b) consistia em colocar o mundo, a realidade, “entre parênteses”, operando assim em uma “redução fenomenológica”.
- c) foi duramente combatido pelos filósofos contemporâneos a Descartes, não tendo assim exercido influência em nenhuma geração posterior.
- d) consistia em duvidar de tudo e, a partir da dúvida, reconduzir o pensamento à possibilidade da realidade, processo que se sintetiza na frase: “penso, logo existo”.
- e) tem seu apogeu no século XV, quando entra em declínio a filosofia escolástica.

3. A Revolução Científica, ocorrida na Europa Moderna entre os séculos XVI e XVII, caracterizou-se por:

- a) acentuar o espírito crítico do homem através do desenvolvimento da ciência experimental.
- b) reforçar as concepções antinaturalistas surgidas nos primórdios do Renascimento.
- c) comprovar a tese de um universo geocêntrico contrária à explicação tradicional aceita pela Igreja Medieval.
- d) negar os valores humanistas, fortalecendo assim as ideias racionalistas.
- e) confirmar os fundamentos lógicos e empiristas da filosofia escolástica em sua crítica aos dogmas católicos medievais.

4. “Embora nosso pensamento pareça possuir esta liberdade ilimitada, verificaremos, através de um exame mais minucioso, que ele está realmente confinado dentro de limites muito reduzidos e que todo poder criador do espírito não ultrapassa a faculdade de combinar, de transpor, aumentar ou de diminuir os materiais que nos foram fornecidos pelos sentidos e pela experiência.”

(HUME, David. *Investigação acerca do entendimento humano*. Trad. de Anwar Aiex. São Paulo: Nova Cultural, 1996. p. 36. Coleção Os Pensadores.)

De acordo com o texto, é correto afirmar que, para Hume:

- a) Os sentidos e a experiência estão confinados dentro de limites muito reduzidos.
- b) Todo conhecimento depende dos materiais fornecidos pelos sentidos e pela experiência.
- c) O espírito pode conhecer as coisas sem a colaboração dos sentidos e da experiência.
- d) A possibilidade de conhecimento é determinada pela liberdade ilimitada do pensamento.
- e) Para formar as ideias, o pensamento descarta os materiais fornecidos pelos sentidos.

5. “Para Hume, portanto, a causalidade resulta apenas de uma regularidade ou repetição em nossa experiência de uma conjunção constante entre fenômenos que, por força do hábito acabamos por projetar na realidade, tratando-a como se fosse algo existente. É nesse sentido que pode ser dito que a causalidade é uma forma nossa de perceber o real, uma ideia derivada da reflexão sobre as operações de nossa própria mente, e não uma conexão necessária entre causa e efeito, uma característica do mundo natural.”

(MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. p. 183.)

De acordo com o texto e os conhecimentos sobre causalidade em Hume, é correto afirmar:

- a) A experiência prova que a causalidade é uma característica do mundo natural.
- b) O conhecimento das relações de causa e efeito decorre da experiência e do hábito.
- c) A simples observação de um fenômeno possibilita a inferência de suas causas e efeitos.
- d) É impossível obter conhecimento sobre a relação de causa e efeito entre os fenômenos.
- e) O conhecimento sobre as relações de causa e efeito independe da experiência.

## ***Gabarito***

- 1.** C
- 2.** D
- 3.** A
- 4.** B
- 5.** D